

**ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO  
DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS**

**A salvação plena do Deus Triúno  
e a salvação da nossa alma  
(Mensagem 4)**

Leitura bíblica: 1Pe 1:5, 9

- I. A operação do Deus Triúno produz a salvação plena do Deus Triúno, composta pela regeneração do Pai, a aplicação do Espírito e a redenção do Filho (1Pe 1:2-3, 5, 9).
- II. A salvação plena do Deus Triúno compreende muitos itens em três estágios:
  - A. O primeiro estágio, o estágio inicial, é o estágio da regeneração:
    1. Esse estágio é composto por redenção, santificação (posicional — v. 2; 1Co 6:11), justificação, reconciliação e regeneração.
    2. Nesse estágio, Deus nos justificou pela redenção de Cristo (Rm 3:24-26) e nos regenerou em nosso espírito com Sua vida por meio do Seu Espírito (Jo 3:3-6); assim, nós recebemos a salvação eterna de Deus (Hb 5:9) e Sua vida eterna (Jo 3:15) e nos tornamos Seus filhos (1:12-13), que jamais perecerão (10:28-29).
    3. Esta salvação inicial nos salvou da condenação de Deus e da perdição eterna (3:18, 16).
  - B. O segundo estágio, da progressão, é o estágio da transformação:
    1. Esse estágio é composto da libertação do pecado, santificação (principalmente disposicional — Rm 6:19, 22), crescimento em vida, transformação, edificação e amadurecimento.
    2. Nesse estágio, Deus está nos libertando do domínio do pecado que habita em nós — a lei do pecado e da morte — pela lei do Espírito da vida, pelo operar subjetivo da

eficácia da morte de Cristo em nós (vv. 6-7; 7:16-20; 8:2); santificando-nos pelo Seu Espírito Santo (15:16) com Sua natureza santa, por meio de Sua disciplina (Hb 12:10) e Seu julgamento em Sua própria casa (1Pe 4:17); fazendo com que crescamos em Sua vida (1Co 3:6-7); transformando-nos por renovar as partes interiores da nossa alma pelo Espírito que dá vida (2Co 3:6, 17-18; Rm 12:2; Ef 4:23) pelo operar de todas as coisas (Rm 8:28); edificando-nos numa casa espiritual para Sua habitação (1Pe 2:5; Ef 2:22) e amadurecendo-nos em Sua vida (Ap 14:15) para completar a Sua salvação plena.

3. Dessa maneira, estamos sendo libertados do poder do pecado, do mundo, da carne, do ego, da alma (a vida natural) e do individualismo para a maturidade na vida divina para o cumprimento do propósito eterno de Deus.
- C. O terceiro estágio, da completação, é o estágio da glorificação:
  1. Esse estágio é composto pela redenção (transfiguração) do nosso corpo, conformação ao Senhor, glorificação, herdar o reino de Deus, participação no reinado de Cristo e o desfrute máximo do Senhor.
  2. Nesse estágio, Deus redimirá nosso corpo caído e corrompido (Rm 8:23) transfigurando-o no Corpo da glória de Cristo (Fp 3:21); nos conformará à imagem gloriosa do Seu Primogênito (Rm 8:29), tornando-nos absolutamente iguais a Ele em nosso espírito regenerado, nossa alma transformada e nosso corpo transfigurado; e nos glorificará (v. 30), imergindo-nos em Sua glória (Hb 2:10) para que possamos entrar em Seu reino celestial (2Tm 4:18; 2Pe 1:11), ao qual Ele nos chamou (1Ts 2:12) e herdá-lo como a melhor porção da Sua bênção (Tg 2:5; Gl 5:21) — a saber: para que possamos reinar com Cristo como Seus co-reis, participando em Seu reinado sobre as nações (2Tm 2:12; Ap 20:4, 6; 2:26-27; 12:5) e compartilhando de Sua alegria real em Seu governo divino (Mt 25:21, 23).
  3. Dessa maneira, nosso corpo será libertado da escravidão da corrupção da velha criação para a liberdade da glória da nova criação de Deus (Rm 8:21) e nossa alma será libertada da esfera de provações e sofrimentos para uma

nova esfera, uma esfera cheia de glória, e compartilharemos e desfrutaremos tudo que o Deus Triúno é, tem e realizou, alcançou e obteve (1Pe 1:6; 3:14; 4:12-13; 5:9-10).

- III. A salvação em 1:5 é a salvação plena, a salvação final e máxima; ela refere-se especificamente à salvação da nossa alma da punição dispensacional do lidar governamental do Senhor em Sua volta:
- A. Essa é a salvação — a salvação da nossa alma — que está pronta para ser revelada a nós no último tempo, a graça que será trazida a nós na revelação de Cristo em glória; a salvação da nossa alma é o fim da nossa fé (1:9, 13; Mt 16:27).
  - B. Nossa alma será salva dos sofrimentos para o desfrute pleno do Senhor em Sua revelação, Sua volta (25:31):
    1. Para essa salvação devemos negar nossa alma, nossa vida almática, com todos os seus prazeres nesta era, para que possamos ganhá-la no desfrute do Senhor na era vindoura (10:37-39; 16:24-27; Lc 17:30-33; Jo 12:25):
      - a. Perder a vida da alma significa perder o desfrute da alma, e salvar a vida da alma significa preservar a alma em seu desfrute (Mt 16:25).
      - b. Ou perdemos nossa vida da alma hoje e a ganhamos na era vindoura, ou salvamos nossa vida da alma hoje e a perdemos na era vindoura.
      - c. Se quisermos entrar no desfrute do Senhor na era vindoura, precisamos pagar o preço nesta era perdendo nossa vida da alma (25:21, 23).
    2. Na revelação do Senhor, por meio do Seu tribunal, alguns crentes entrarão no desfrute do Senhor e alguns sofrerão no choro e ranger de dentes (vv. 21, 23; 24:45-46; 25:30; 24:51).
    3. Entrar no desfrute do Senhor é a salvação da nossa alma (Hb 10:39):
      - a. Salvar ou ganhar nossa alma depende de como lidamos com nossa alma ao seguirmos o Senhor depois que somos salvos e regenerados.
      - b. Se perdermos nossa alma agora, por amor ao Senhor, salvá-la-emos e ela será salva, ou ganha, na volta do Senhor (Lc 9:24; 1Pe 1:9).
      - c. Ganhar a alma será a recompensa do reino para os

seguidores do Senhor vencedores (Hb 10:35; Mt 16:22-28).

- C. O poder de Deus é capaz de nos guardar para essa salvação para que possamos ganhá-la; o poder de Deus é a causa de sermos guardados, e a fé é o meio pelo qual o poder de Deus se torna eficaz em nos guardar (1Pe 1:5).
- D. Deveríamos aguardar ardentemente essa salvação maravilhosa, plena e final e preparar-nos para sua esplêndida revelação (Rm 8:19, 23).

## MENSAGEM QUATRO

### A SALVAÇÃO PLENA DO DEUS TRIÚNO E A SALVAÇÃO DE NOSSA ALMA

#### A PROCLAMAÇÃO DE PEDRO A RESPEITO DA SALVAÇÃO VINDA DE SUA EXPERIÊNCIA

Nesta mensagem, chegamos à salvação plena do Deus Triúno e à salvação de nossa alma. Esses são assuntos muito cruciais. Pedro era uma pessoa que não falava meramente partindo do conhecimento; ele falava a partir de sua experiência. Considerando a questão de salvação e particularmente a salvação de nossa alma, ele falou de sua própria experiência. Em Mateus 16:15, quando o Senhor perguntou aos discípulos: “Quem dizeis que Eu sou?”, Pedro declarou: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (v. 16). Então o Senhor lhes disse: “Edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela” (v. 18). Posteriormente, entretanto, quando o Senhor começou a dizer-lhes que Ele tinha que passar pela morte e entrar na ressurreição (v. 21), Pedro começou a reprová-Lo, dizendo: “*Deus tenha* compaixão de Ti, Senhor; isso de modo algum Te acontecerá” (v. 22). Então, o Senhor “voltando-se, disse a Pedro: Para trás de Mim, Satanás! Tu és para Mim pedra de tropeço, porque não cogitas nas coisas de Deus, e, sim, nas dos homens” (v. 23). Essa foi uma palavra forte para Pedro, revelando quem ele estava expressando naquele momento. A mente de Pedro estava posta não nas coisas de Deus, mas nas coisas dos homens. Assim, o Senhor teve que dizer a Pedro: “Para trás de Mim, Satanás!” A alma de Pedro estava atacando Cristo e a igreja. O Senhor Jesus então falou mui corajosamente a Pedro e aos outros discípulos, dizendo: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida da alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por Minha causa, achá-la-á” (vv. 24-25). Por causa dessa experiência, Pedro jamais esqueceu as palavras *alma* e *vida da alma*, e jamais esqueceu o falar do Senhor a respeito do negar e do salvar a alma.

Na época de João 21, Pedro já havia passado por uma forte

experiência da cruz quando ele, aberta e publicamente, negou que conhecia o Senhor Jesus (18:16-17, 25-27). Aquilo foi uma experiência tremendamente humilhante e expositora. No entanto, o Senhor foi em seguida crucificado e ressuscitado dos mortos para se tornar o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Como o Espírito que dá vida, Ele soprou a Si mesmo para dentro dos discípulos (Jo 20:22). Assim, Pedro foi regenerado. Não obstante, mesmo depois de ser regenerado, Pedro não seguiu o Senhor; antes, amou sua vida da alma. Então, em João 21 ele voltou para sua velha vida (v. 3). Era com isso que ele se preocupava; essa era a coisa mais importante para ele. Contudo, o Senhor não repreendeu a Pedro; ao invés disso, o Senhor preparou um desjejum para ele na praia (vv. 9, 12-13). Então, o Senhor o pastoreou, dizendo: “Simão, *filho* de João, tu Me amas? (...) Pastorea as Minhas ovelhas (...) Apascenta as Minhas ovelhas” (vv. 16-17). O Senhor pastoreou Pedro para ser uma pessoa que O amava e amasse o que Ele amava. O Senhor ama a igreja; Ele ama todas as ovelhas. Ele estava salvando Pedro de estar ocupado, consumido e enredado com sua própria vida, seus próprios interesses, a fim de introduzi-lo em Sua maravilhosa economia.

A palavra *salvação* nas Epístolas de Pedro não é uma coisa pequena. Aleluia, pela salvação plena do Deus Triúno e pela salvação de nossa alma! Embora Pedro fosse um pescador inculto, seu falar é profundo, alto, elevado e rico. Verdadeiramente ele tinha se tornado humanamente divino e divinamente humano para liberar tal proclamação.

Primeira Pedro 1:5 diz: “Que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.” O versículo 9 diz: “Obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.” Salvação significava muito para Pedro. Pedro viu algo a respeito da salvação, especialmente a respeito da questão da salvação de nossa alma. Que possamos receber uma revelação fresca a respeito da salvação plena do Deus Triúno e da salvação de nossa alma, por causa do cumprimento da economia eterna de Deus.

#### O NOVO TESTAMENTO É UM LIVRO SOBRE SALVAÇÃO

Todo o Novo Testamento é um livro sobre salvação. O primeiro nome no Novo Testamento é Jesus (Mt 1:1) e o último nome no Novo Testamento é também Jesus (Ap 22:21). O nome *Jesus* significa “Jeová a salvação”. A experiência de um cristão é a experiência de salvação. No

entanto, entre os cristãos hoje, quase ninguém entende a palavra *salvação*. Quando penso em meu passado, percebo que eu tinha muito pouco entendimento da salvação. Graças ao Senhor pela revelação por meio deste ministério, desvelando a salvação plena do Deus Triúno. O Deus Triúno não é para nosso entendimento doutrinário, mas para nossa experiência e desfrute. Esta mensagem sobre a salvação plena do Deus Triúno e, particularmente, sobre a salvação de nossa alma, nos leva a uma grande necessidade, mesmo na restauração do Senhor hoje. Se virmos essa verdade a respeito da salvação, daremos ao Senhor muito mais cooperação para o fim desta era e para o encabeçamento de todas as coisas em Cristo.

O primeiro ponto principal no esboço da mensagem 3 diz: “O capítulo 1 de 1 Pedro, especialmente os versículos 2 e 3, revela a operação energizante do Deus Triúno para levar os escolhidos de Deus à participação no Deus Triúno e ao pleno desfrute Dele.” Precisamos prestar atenção à frase *operação do Deus Triúno*. As Epístolas de Pedro estão cheias com a operação do Deus Triúno. Em Sua operação, Ele é o Deus Triúno *enérgico*. Ele está operando energicamente para introduzir todos os Seus escolhidos em uma participação no Deus Triúno e no desfrute pleno do Deus Triúno. O Senhor não quer ser meramente um conhecimento morto para nós; Ele quer nos introduzir na experiência e desfrute plenos de Si mesmo. Por isso, precisamos de revelação a respeito do Deus Triúno e a respeito da salvação.

**A OPERAÇÃO DO DEUS TRIÚNO  
PRODUZ A SALVAÇÃO PLENA DO DEUS TRIÚNO,  
COMPOSTA PELA REGENERAÇÃO DO PAI,  
A APLICAÇÃO DO ESPÍRITO E  
A REDENÇÃO DO FILHO**

A operação do Deus Triúno produz a salvação plena do Deus Triúno, composta pela regeneração do Pai, a aplicação do Espírito e a redenção do Filho (1Pe 1:2-3, 5, 9). A operação do Deus Triúno produz a salvação do Deus Triúno. Isso mostra que as mensagens 3 e 4 caminham juntas. Na mensagem 1, vimos o governo de Deus com o tratamento governamental de Deus. Na mensagem 2, vimos que o foco central, o qual está relacionado a Seu governo, é Sua economia maravilhosa e eterna, Seu dispensar de Si mesmo para dentro dos Seus escolhidos. Nossa experiência do dispensar dessa Pessoa maravilhosa é a operação do enérgico Deus Triúno para nos introduzir na participação

e desfrute plenos de Si mesmo. Até agora mesmo, o Deus Triúno enérgico, operante, está ocupado nos introduzindo na participação e no desfrute de Si mesmo. O cristão mais feliz é aquele que está sendo salvo com renovado vigor. Podemos ser salvos com renovado vigor pela operação enérgica do Deus Triúno. Essa operação resulta em salvação. A operação do Deus Triúno está ligada à Sua salvação, é para Sua salvação, e, em particular, é para a salvação de nossa alma, de modo que possamos ser adequados para o edifício de Deus como a expressão de Cristo no universo.

Ao descrever a Nova Jerusalém, Apocalipse 21:13 diz: “Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste.” A nota de rodapé 1 diz: “Essas três portas de cada lado significa que os três da Trindade — o Pai, o Filho e o Espírito — trabalham juntos para introduzir as pessoas na cidade santa. Isso é mostrado nas três parábolas em Lucas 15, e está implícito na palavra do Senhor em Mateus 28:19.” Conforme essa nota de rodapé podemos ligar Apocalipse 21 com Lucas 15. As três portas em cada um dos quatro lados da Nova Jerusalém significam Deus em Sua Trindade. Então, há três parábolas em Lucas 15: a parábola do Filho como o pastor, do Espírito como a mulher que procura, e do Pai amoroso, recebendo o filho pródigo. A justaposição desses dois capítulos é maravilhosa. As portas da Nova Jerusalém não são pérolas sem vida, físicas, mas são o próprio Deus Triúno enérgico, operante, buscando introduzir Seu povo na participação e desfrute plenos de Si mesmo como a salvação deles, salvando-os até ao ponto em que Ele e eles se tornem um. Ele se torna nós, e nós nos tornamos Ele em vida, natureza, elemento, essência e expressão. Isso é salvação.

Se considerarmos as portas da Nova Jerusalém à luz da parábola do Pai amoroso em Lucas 15, veremos que essas portas têm olhos que estão esperançosamente aguardando por cada um dos escolhidos de Deus. Essas portas são o Deus Triúno. Quando essas portas nos viram, correram ao nosso encontro, pularam em nosso pescoço e nos beijaram afetuosamente (v. 20). Elas nos vestiram com Cristo como nosso Redentor judicial. Puseram um anel em nosso dedo, selando-nos, e sandálias em nossos pés (v. 22). Por fim, o Deus Triúno como as portas da Nova Jerusalém disse: “Comamos e regozijemo-nos” (v. 23) e nos levou para dentro de Si mesmo como a festa das festas. Fomos levados para dentro da casa do Pai para experimentar o desfrute pleno e a salvação completa do Deus Triúno. Louvamos o Senhor pela

operação enérgica do Deus Triúno. Quando abrimos um pouco, Ele abre muito.

Quanto mais participamos na operação do Deus Triúno, mais experienciamos salvação. Por intermédio de nossa experiência da salvação de Deus, estamos sendo deificados, isto é, estamos sendo plenamente unidos, mesclados e incorporados com o Deus Triúno. Devemos nos tornar Ele em nossa constituição; caso contrário, jamais podemos expressá-Lo, satisfazê-Lo ou saciar Sua necessidade. Portanto, quanto mais participamos na operação maravilhosa e enérgica de Deus, mais experienciamos a salvação de Deus para o cumprimento da economia eterna de Deus. Que todos nós permaneçamos na operação do Deus Triúno e desfrutemos Sua salvação plena. Essa salvação é composta do dispensar de vida enérgico do Pai; regeneração; e aplicação contínua do Espírito de tudo da obra do Filho: santificação, renovação e transformação; e a redenção do Filho, não somente posicionalmente, mas também disposicionalmente, até o ponto onde somos plenamente o mesmo que Ele é, em vida e natureza, para Seu testemunho: a glorificação. Louvado seja o Senhor pela operação maravilhosa do Deus Triúno enérgico, introduzindo-nos na salvação plena do Deus Triúno para o cumprimento de Sua economia.

Primeira Pedro 1:3 diz: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.” Aqui, podemos ver a operação enérgica do Deus Triúno no aspecto da regeneração do Pai. A regeneração do Pai é Seu dispensar de Si mesmo como a vida divina para dentro de nós. Recebemos uma vida de nossos pais, porém recebemos outra vida, a divina, que é o próprio Deus Triúno como vida. Somos regenerados para uma esperança viva. A salvação plena de Deus está baseada no fato que temos essa esperança viva, a esperança da vida. A salvação de Deus está baseada em Cristo como o Espírito que dá vida dentro de nós como essa esperança viva.

**A SALVAÇÃO PLENA DO DEUS TRIÚNO  
COMPREENDE MUITOS ITENS EM TRÊS ESTÁGIOS**

A salvação plena do Deus Triúno compreende muitos itens em três estágios. Muitos cristãos não têm idéia de que a salvação é em três estágios. Graças ao Senhor pela esperança que temos recebido por

meio do ministério para vermos essa verdade, especialmente por meio da Versão Restauração com notas de rodapé.

**O primeiro estágio, o estágio inicial,  
é o estágio da regeneração**

O primeiro estágio, o estágio inicial, é o estágio da regeneração. É o maior milagre no universo que seres humanos possam nascer de Deus.

***Este estágio é composto por redenção,  
santificação (posicional), justificação,  
reconciliação e regeneração***

Este estágio é composto por redenção, santificação (posicional — v. 2; 1Co 6:11), justificação, reconciliação e regeneração. Note que santificação aqui é posicional — não disposicional — e indica uma mudança em posição. A nota de rodapé 1 em Romanos 3:24 diz: “Justificação é a ação de Deus por meio da qual Ele aprova as pessoas conforme Seu padrão de justiça. Deus pode fazer isso na base da redenção de Cristo.” Por meio da reconciliação, deixamos de ser inimigos de Deus para sermos um com Ele (5:10). Por fim, pela regeneração, recebemos outra vida, e o Deus Triúno vive em nós.

***Neste estágio, Deus nos justificou  
pela redenção de Cristo  
e nos regenerou***

***em nosso espírito com Sua vida por meio do Seu Espírito;  
assim, nós recebemos a salvação eterna de Deus  
e Sua vida eterna e nos tornamos Seus filhos,  
que jamais perecerão***

Neste estágio, Deus nos justificou pela redenção de Cristo (Rm 3:24-26) e nos regenerou em nosso espírito com Sua vida por meio do Seu Espírito (Jo 3:3-6); assim, nós recebemos a salvação eterna de Deus (Hb 5:9) e Sua vida eterna (Jo 3:15) e nos tornamos Seus filhos (1:12-13), que jamais perecerão (10:28-29). Esses são os detalhes desse primeiro estágio. Neste estágio, Deus nos justificou pela redenção de Cristo e nos regenerou em nosso espírito com Sua vida por meio do Seu Espírito. João 3:6 diz: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.” Assim, nós recebemos a salvação eterna de Deus e Sua vida eterna e nos tornamos Seus filhos, que jamais perecerão.

Visto que fomos regenerados, temos uma esperança viva. Nossa regeneração com a vida eterna é a base de nossa esperança da salvação plena. A vida eterna é a chave para a operação enérgica de Deus dentro de nós. Essa vida precisa tornar-se nossa salvação no próximo estágio. Romanos 5:10 diz: “Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.” Muito mais seremos salvos pela Sua vida! Assim, o primeiro estágio lança o fundamento ao nos introduzir na regeneração.

Temos mencionado que por meio da regeneração recebemos a salvação eterna de Deus e Sua vida eterna. A versão King James da Bíblia usa a frase *vida perpétua* em vez de *vida eterna*. Muitos cristãos hoje pensam que vida eterna, ou vida perpétua, é algo que receberemos no futuro. Entretanto, no primeiro estágio da salvação plena do Deus Triúno, recebemos a vida eterna. Fomos regenerados. Que misericórdia é ter clareza acerca da verdade da salvação, mesmo a respeito do primeiro estágio.

***Esta salvação inicial  
nos salvou da condenação de Deus e  
da perdição eterna***

Esta salvação inicial nos salvou da condenação de Deus e da perdição eterna (Jo 3:18, 16). Devemos ficar alegres, pois fomos salvos da perdição eterna. Entretanto, ainda precisamos de muito mais salvação.

**O segundo estágio, da progressão,  
é o estágio da transformação**

O segundo estágio, da progressão, é o estágio da transformação. A experiência dos filhos de Israel é uma boa figura da transformação. Eles começaram no Egito, que significa o mundo. Depois, foram libertados, num sentido, por meio da redenção do Senhor e atravessaram para o deserto. Sua posição mudou; eles não mais estavam no mundo. No entanto, os filhos de Israel ainda tinham um problema, pois estavam constituídos com o mundo. Eles precisavam de uma salvação adicional. Assim, o Senhor lhes deu o maná para comer (Êx 16:4, nota de rodapé 1). O comer do maná pelos filhos de Israel, dia após dia, tipifica nossa necessidade de comer Cristo dia após dia para

nossa constituição. Isso foi para a experiência adicional deles da salvação progressiva de Deus.

***Este estágio é composto da libertação do pecado,  
santificação (principalmente disposicional), crescimento  
em vida, transformação, edificação e amadurecimento***

Este estágio é composto da libertação do pecado, santificação (principalmente disposicional — Rm 6:19, 22), crescimento em vida, transformação, edificação e amadurecimento.

***Neste estágio, Deus está nos libertando  
do domínio do pecado que habita em nós —  
a lei do pecado e da morte — pela lei  
do Espírito da vida, pelo operar subjetivo  
da eficácia da morte de Cristo em nós;  
santificando-nos pelo Seu Espírito Santo com Sua  
natureza santa, por meio de Sua disciplina e Seu julgamento  
em Sua própria casa; fazendo com que crescamos em Sua  
vida; transformando-nos por renovar as partes interiores  
da nossa alma pelo Espírito que dá vida por meio do operar  
de todas as coisas; edificando-nos numa casa espiritual  
para Sua habitação e amadurecendo-nos em Sua vida  
para completar a Sua salvação plena***

Neste estágio, Deus está nos libertando do domínio do pecado que habita em nós — a lei do pecado e da morte — pela lei do Espírito da vida, pelo operar subjetivo da eficácia da morte de Cristo em nós (vv. 6-7; 7:16-20; 8:2); santificando-nos pelo Seu Espírito Santo (15:16) com Sua natureza santa, por meio de Sua disciplina (Hb 12:10) e Seu julgamento em Sua própria casa (1Pe 4:17); fazendo com que crescamos em Sua vida (1Co 3:6-7); transformando-nos por renovar as partes interiores da nossa alma pelo Espírito que dá vida (2Co 3:6, 17-18; Rm 12:2; Ef 4:23) por meio do operar de todas as coisas (Rm 8:28); edificando-nos numa casa espiritual para Sua habitação (1Pe 2:5; Ef 2:22) e amadurecendo-nos em Sua vida (Ap 14:15) para completar a Sua salvação plena.

Precisamos ver o estágio progressivo da salvação na vida divina. Deus está nos libertando do domínio do pecado que habita em nós. Cada dia precisamos ser libertados do domínio do pecado que habita em nós, a lei do pecado e da morte, pela lei do Espírito da vida. A lei

poderosa, vencedora do Espírito da vida é o Deus Triúno enérgico, operante — o Pai corporificado no Filho e trabalhando em nós como o Espírito — aplicando-nos Sua salvação plena, libertando-nos do domínio do pecado, do mundo e da carne. Aleluia pela lei do Espírito da vida! Romanos 8:2 diz: “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.” A lei do Espírito da vida é uma pessoa maravilhosa operando em nós inconsciente, automática e espontaneamente. O *Estudo-Vida de Romanos* menciona que uma das melhores maneiras de ativar a lei do Espírito da vida é louvar o Senhor. Entretanto, Romanos 8:23 mostra que podemos também ativar o Espírito pelo gemer. Algumas vezes, podemos louvar o Senhor, e outras vezes podemos somente gemer profundamente invocando o Seu nome: “Ó Senhor Jesus.” O ponto principal aqui é que devemos abrir nosso ser ao Senhor de modo que possamos experienciá-Lo como o Libertador, como a lei do Espírito da vida.

Deus está nos libertando do domínio do pecado que habita em nós pela lei do Espírito da vida por meio do operar subjetivo da eficácia da morte de Cristo em nós. Ele está também santificando-nos pelo Seu Espírito Santo com Sua natureza santa por meio de Sua disciplina e Seu julgamento, começando a partir de Sua própria casa. Essa é uma descrição detalhada da salvação plena e rica de Deus. Deus está também fazendo-nos crescer em Sua vida e está nos transformando por renovar as partes interiores de nossa alma pelo Espírito que dá vida por meio do operar de todas as coisas. Ele está nos edificando numa casa espiritual para Sua habitação, e está nos amadurecendo em Sua vida para completar a Sua salvação plena. Devemos memorizar esse ponto do esboço com todos esses detalhes relacionados ao estágio progressivo de nossa salvação, no qual o Senhor está nos salvando organicamente. Hoje, o Senhor está em nós como o Espírito que dá vida, e Seu desejo é que sejamos salvos não somente em nosso espírito, mas também em nossa alma. Ele deseja que sejamos santificados, renovados e transformados, e que crescamos e sejamos edificados para que nos tornemos a casa de Deus, a expressão de Deus, para Seu testemunho.

Este estágio de transformação está sendo levado a cabo principalmente por Cristo como o Espírito que dá vida. O Espírito que dá vida está aplicando a salvação de Deus a nós, mesmo neste exato momento. Devemos permanecer abertos todo o tempo ao nosso Cristo maravilhoso como o Espírito que dá vida, que em Sua operação está nos

libertando, santificando e nos fazendo crescer, transformando-nos, renovando-nos, operando todas as coisas, edificando e amadurecendo. Ele está fazendo todas essas coisas, contudo Ele precisa de nossa cooperação. Uma das melhores maneiras de cooperar com Ele é respirar no Senhor. Tudo que precisamos está no sopro do Espírito.

O propósito do estágio progressivo, o estágio da salvação orgânica, é a edificação de Deus. O alvo é a expressão de Deus e o testemunho de Deus. A economia de Deus é levada a cabo pelo Seu dispensar de Si mesmo em nós como o Espírito que dá vida. O alvo de Sua economia é a igreja como o Corpo de Cristo para Sua expressão. Precisamos ver o estágio progressivo da salvação plena de Deus e cooperar com o Senhor neste estágio para que possamos ser aqueles que estão reconstituídos com Ele, de modo que não sejamos cheios de nosso ego ou de nossa vida da alma, mas de Cristo. Quando somos cheios de Cristo, somos edificados juntos em Cristo para ser o Corpo vivo do Senhor e Sua habitação para Sua expressão.

***Dessa maneira, estamos sendo libertados do poder do pecado, do mundo, da carne, do ego, da alma (a vida natural) e do individualismo para a maturidade na vida divina para o cumprimento do propósito eterno de Deus***

Dessa maneira, estamos sendo libertados do poder do pecado, do mundo, da carne, do ego, da alma (a vida natural) e do individualismo para a maturidade na vida divina para o cumprimento do propósito eterno de Deus. O estágio progressivo da salvação plena de Deus não faz nenhum sentido a menos que vejamos o propósito eterno de Deus. Se nossa visão contempla somente o céu, uma mansão celestial, ou algum tipo de prêmio futuro que Deus nos dará, o estágio progressivo não faz sentido. Contudo, a verdade da Bíblia, trazida à tona por meio do ministério da era, revela este estágio crucial: o estágio progressivo da transformação, que é em, por e pela vida divina.

Devemos ver a verdade da economia de Deus. Graças ao Senhor por todo o falar em Sua restauração a respeito de Sua economia. Aleluia por todo o Seu operar enérgico, de modo que possamos desfrutá-Lo como Aquele que é nossa salvação plena. Fomos salvos da perdição eterna, mas ainda precisamos ser salvos do poder do pecado, do mundo, da carne, do ego, da vida da alma e do individualismo. Ainda precisamos ser salvos da independência, dos arrazoamentos e das reclamações. Ainda precisamos ser salvos de muitas coisas.

**O terceiro estágio, da completção,  
é o estágio da glorificação**

*Este estágio é composto pela redenção  
(transfiguração) do nosso corpo, conformação ao Senhor,  
glorificação, herdar o reino de Deus,  
participação no reinado de Cristo e  
o desfrute máximo do Senhor*

O terceiro estágio, da completção, é o estágio da glorificação. Este estágio é composto pela redenção (transfiguração) do nosso corpo, conformação ao Senhor, glorificação, herdar o reino de Deus, participação no reinado de Cristo e o desfrute máximo do Senhor. No estágio da transfiguração, recebemos o desfrute máximo do Senhor. Sempre amei o hino 1017 do *Hymns*. No primeiro coro, cantamos: “Glória! Glória! Aleluia!” *Glória* se refere ao difundir dessa Pessoa maravilhosa como vida dentro de nós. No segundo coro, cantamos: “Vitória! Vitória, Aleluia!” Essa *vitória* se refere à transfiguração de nosso corpo, nossa salvação plena.

*Neste estágio, Deus redimirá nosso corpo caído e corrupto  
transfigurando-o no Corpo da glória de Cristo;  
nos conformará à imagem gloriosa do Seu Primogênito,  
tornando-nos absolutamente iguais a Ele em nosso  
espírito regenerado, nossa alma transformada e nosso corpo  
transfigurado; e nos glorificará, imergindo-nos em Sua glória  
para que possamos entrar em Seu reino celestial, ao qual  
Ele nos chamou e herdá-lo como a melhor porção  
da Sua bênção a saber: para que possamos reinar com Cristo  
como Seus co-reis, participando em Seu reinado  
sobre as nações e compartilhando de Sua  
alegria real em Seu governo divino*

Neste estágio, Deus redimirá nosso corpo caído e corrupto (Rm 8:23) transfigurando-o no Corpo da glória de Cristo (Fp 3:21); nos conformará à imagem gloriosa do Seu Primogênito (Rm 8:29), tornando-nos absolutamente iguais a Ele em nosso espírito regenerado, nossa alma transformada e nosso corpo transfigurado; e nos glorificará (v. 30), imergindo-nos em Sua glória (Hb 2:10) para que possamos entrar em Seu reino celestial (2Tm 4:18; 2Pe 1:11), ao qual Ele nos chamou (1Ts 2:12) e herdá-lo como a melhor porção da Sua

bênção (Tg 2:5; Gl 5:21) — a saber: para que possamos reinar com Cristo como Seus co-reis, participando em Seu reinado sobre as nações (2Tm 2:12; Ap 20:4, 6; 2:26-27; 12:5) e compartilhando de Sua alegria real em Seu governo divino (Mt 25:21, 23). Como todos nós precisamos entrar neste estágio maravilhoso.

*Dessa maneira, nosso corpo será libertado da escravidão  
da corrupção da velha criação para a liberdade  
da glória da nova criação de Deus e nossa alma  
será libertada da esfera de provações e sofrimentos  
para uma nova esfera, uma esfera cheia de glória,  
e compartilharemos e desfrutaremos tudo que o Deus Triúno  
é, tem e realizou, alcançou e obteve*

Dessa maneira, nosso corpo será libertado da escravidão da corrupção da velha criação para a liberdade da glória da nova criação de Deus (Rm 8:21) e nossa alma será libertada da esfera de provações e sofrimentos para uma nova esfera, uma esfera cheia de glória, e compartilharemos e desfrutaremos tudo que o Deus Triúno é, tem e realizou, alcançou e obteve (1Pe 1:6; 3:14; 4:12-13; 5:9-10). Esses pontos são todos adaptados da nota de rodapé 5 sobre 1 Pedro 1:5. Agradecemos ao Senhor pelas verdades preciosas que Ele liberou por meio desse pobre pescador.

Tanto o primeiro quanto o último desses três estágios acontecem mui rapidamente. Um crente é regenerado e transfigurado em um instante. Entrementes, o estágio maior, o crucial, que precisamos ver e prestar atenção é o segundo estágio — o estágio progressivo — relacionado à transformação de nossa alma. Na reunião de graduação passada do treinamento de tempo integral em Anaheim, um dos treinandos compartilhou que a encarnação de Jesus levou nove meses, Sua crucificação levou seis horas e Sua ressurreição ocorreu após três dias, contudo Seu viver humano, o viver do homem-Deus por Jesus, exigiu trinta e três anos e meio. Esse longo período de tempo foi necessário para a elevação, a divinização, de Sua humanidade, de modo que Ele pudesse finalmente nascer em ressurreição como o Primogênito de Deus (At 13:33; Rm 8:29), possuindo tanto a divindade quanto a humanidade. Por conseguinte, esse segundo estágio é muito crucial em relação à economia do Senhor e à nossa cooperação com Ele para cumprir Sua economia.

A maior parte dos cristãos não vê o primeiro estágio claramente e

somente esperam participar do terceiro estágio. Há uma grande carência entre os cristãos de ver a verdade da economia de Deus; conseqüentemente, poucos são sensíveis à seriedade de não cooperar com o Senhor para serem transformados no segundo estágio da salvação. O Senhor, conforme Seu governo terá que lidar com essa frouxidão devido à carência do entender e experienciar adequadamente Sua salvação plena.

A SALVAÇÃO EM 1 PEDRO 1:5  
É A SALVAÇÃO PLENA, A SALVAÇÃO FINAL E MÁXIMA;  
ELA REFERE-SE ESPECIFICAMENTE  
À SALVAÇÃO DA NOSSA ALMA  
DA PUNIÇÃO DISPENSACIONAL  
DO LIDAR GOVERNAMENTAL DO SENHOR  
EM SUA VOLTA

A salvação em 1 Pedro 1:5 é a salvação plena, a salvação final e máxima; ela refere-se especificamente à salvação da nossa alma da punição dispensacional do lidar governamental do Senhor em Sua volta. Muitos cristãos percebem que há algo chamado o grande trono branco do julgamento para os incrédulos (Ap 20:11), contudo muitos poucos percebem a verdade concernente ao tribunal de Cristo, onde cada crente será julgado conforme suas obras, seu viver e suas ações (2Co 5:10). Nossa necessidade, portanto, é de uma salvação plena. Precisamos cooperar com o Senhor, de modo que, no tribunal de Cristo, não sofremos uma grande perda, mas entremos no desfrute do nosso Mestre. Podemos entrar em Seu desfrute somente se, no tempo de nossa vida nesta era, continuamente colocarmos de lado nosso ego, nossa carne, nossa vida da alma com seu desfrute, e cooperemos com o Senhor em Sua operação. Então, em Sua vinda receberemos o fim de nossa salvação, a salvação de nossa alma, como um grande galardão, e seremos levados ao mais elevado êxtase, alegria e experiência que jamais podíamos imaginar.

Quando um time de atletas ganha o campeonato, eles comemoram de uma maneira louca, exultando com grande alegria e até pulando um no outro. Esse tipo de desfrute, entretanto, é algo extremamente raso. O desfrute no qual entraremos é o desfrute do Senhor por mil anos. Aleluia! Será um desfrute desembaraçado, ilimitado, que é o desfrute da salvação plena, o desfrute do nosso próprio Mestre (Mt 25:21, 23). O que você preferiria? Viver uma vida para seu próprio desfrute, prazer e deleite, enquanto está na terra e, então, no tribunal de Cristo sofrer a

perda e perder o verdadeiro desfrute, o verdadeiro prêmio, por mil anos? Precisamos ser muito sóbrios a respeito dessa questão de nosso galardão ou punição na volta do Senhor.

Em Mateus 16:17-19 Jesus disse a Pedro: “Jesus lhe respondeu: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não *foi* carne e sangue quem to revelou, mas Meu Pai que está nos céus. Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que quer que amarrardes na terra, terá sido amarrado nos céus; e o que soltardes na terra, terá sido solto nos céus.” Por favor, note três palavras cruciais nessa passagem: *Cristo, igreja, e reino*. Em adição, há a palavra *chaves*. O alvo da economia de Deus é a igreja, o material com o qual Deus edifica a igreja não é outro senão Cristo, e o modo como Ele edifica é pelo exercício do reino. Logo depois que o Senhor falou essas palavras, Ele definiu o exercício do reino com três “chaves” muito práticas e subjetivas nos versículos 24 e 25: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida da alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por Minha causa, achá-la-á.” Portanto, se desejamos viver uma vida com o exercício do reino devemos negar a nós mesmos, tomar nossa cruz e segui-Lo, e perder nossa vida da alma por Sua causa. Então receberemos o desfrute pleno de nossa alma em Sua vinda.

Considere o falar do Senhor no versículo 26: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida da alma?” Devemos considerar esse tipo de proveito que ganharemos por meio do nosso viver. Se vivermos nossa vida na terra buscando ganhar tanto desfrute de nossa vida da alma quanto podemos, como tal proveito comparar-se-á à perda do desfrute dos mil anos no reino? Ter nosso desfrute almatóico nesta era não será de nenhum proveito em comparação ao galardão do reino. Na verdade, viver de tal maneira nesta era, buscando somente o desfrute de nossa vida da alma, nos tornaria um “perdedor duplo”, pois perderíamos o desfrute, verdadeiro, genuíno nesta era por meio de viver uma vida do reino com o exercício do reino, e também perderíamos nosso galardão na próxima era. Contudo, se formos esses que pagam o preço de perder a vida da alma nesta era, de preocupar-se com Cristo e a igreja, ganharemos nossa alma. Nossa vida da alma será salva e seremos introduzidos no reino celestial como vencedores. Como nosso galardão, seremos co-reis com Cristo para reinar por mil anos (Ap 20:6). Que desfrute inexplicável!

Cristo é o único material com o qual podemos edificar a igreja; por essa razão, devemos pagar o preço de perder nosso desfrute almatício, de modo que possamos ganhar Cristo como nosso desfrute verdadeiro, genuíno, para a edificação da igreja. O livro *O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja* é composto do falar do irmão Lee em 1978, depois que a restauração havia passado por um terrível tumulto e rebelião. Nosso irmão foi fiel para falar a verdade no meio desse tumulto, enfatizando as palavras do Senhor: “Edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18) e “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus” (v. 19). Durante aquela conferência, o irmão Lee tornou essas portas do Hades muito subjetivas. As portas do Hades operam subjetivamente por meio do nosso ego, nossa alma e nossa mente (p. 29). Não responsabilize outras pessoas; é seu ego que está errado. A vida da alma é corporificada e vivida por nosso ego, e nosso ego é expresso por meio de nossa mente. Quando vivemos nosso ego por meio da vida da alma e não carregamos a cruz, tornamo-nos uma grande frustração para a edificação da igreja. Por conseguinte, precisamos do exercício do reino para negar o ego, carregar a cruz e perder nossa vida da alma por causa de Sua economia e para a edificação da igreja.

A fim de clarificar a distinção entre a salvação de nosso espírito e a salvação de nossa alma, o irmão Nee contrasta as duas numa série de mensagens sobre a “Salvação da alma” em *The Collected Works of Watchman Nee*:

A salvação do espírito é a obtenção da vida eterna, ao passo que a salvação da alma é obter o reino (...) A salvação do espírito é baseada no crer (...) A salvação da alma depende de algo relativo a toda a vida e de uma jornada que foi completada (...) A salvação do espírito é baseada na fé, pois “quem crê (...) tem a vida eterna” (Jo 3:36). A salvação da alma é baseada nas obras porque “[Ele] retribuirá a cada um conforme as suas obras” (Mt 16:27) (...) A salvação do espírito é um assunto para hoje (...) A salvação da alma é experienciada na época da vinda do Filho do Homem (...) A salvação do espírito é o dom da graça hoje (...) A salvação da alma é um galardão. É um galardão ganho na segunda vinda do Senhor por aqueles que seguem o Senhor fielmente toda a sua vida. (vol. 17, p. 25)

**Essa é a salvação —  
a salvação da nossa alma — que está pronta  
para ser revelada a nós no último tempo,  
a graça que será trazida a nós  
na revelação de Cristo em glória;  
a salvação da nossa alma é  
o fim da nossa fé**

Essa é a salvação — a salvação da nossa alma — que está pronta para ser revelada a nós no último tempo, a graça que será trazida a nós na revelação de Cristo em glória; a salvação da nossa alma é o fim da nossa fé (1Pe 1:9, 13; Mt 16:27). A fim de alcançarmos a consumação de nossa fé, não podemos negligenciar o estágio progressivo da transformação; antes, devemos prestar atenção a essa questão de obter o fim da nossa fé, a salvação de nossa alma no tempo da volta do Senhor.

**Nossa alma será salva dos sofrimentos  
para o desfrute pleno do Senhor em Sua revelação,  
Sua volta**

***Para essa salvação devemos negar nossa alma,  
nossa vida almatícia, com todos os seus prazeres nesta era,  
para que possamos ganhá-la no desfrute  
do Senhor na era vindoura***

Nossa alma será salva dos sofrimentos para o desfrute pleno do Senhor em Sua revelação, Sua volta (25:31). Para essa salvação devemos negar nossa alma, nossa vida almatícia, com todos os seus prazeres nesta era, para que possamos ganhá-la no desfrute do Senhor na era vindoura (10:37-39; 16:24-27; Lc 17:30-33; Jo 12:25). Em João 21 o Senhor Jesus estava tentando livrar Pedro de seu desfrute almatício. Pedro voltara a seu modo de vida anterior como um pescador, porém o Senhor apareceu e apascentou-o a fim de trazê-lo de volta à Sua economia, amar o Senhor e estar ocupado com as ovelhas do Senhor (vv. 15-17). É como se o Senhor dissesse a Pedro: “Pedro, se você estiver ocupado com Minhas ovelhas, isso o salvará de sua vida da alma. Seu problema é que você está ocupado com você mesmo.”

O tema do recente treinamento internacional de presbíteros e irmãos responsáveis, na Cidade do México, foi: “Conhecer e cuidar da igreja”. A primeira mensagem, baseada em Efésios 1:10, deu o tom para

todo o treinamento, pois revelou a intenção de Deus em Sua economia: encabeçar todas as coisas em Cristo por meio da igreja. Como a igreja, precisamos tomar a dianteira de ser plenamente encabeçados. O esboço da primeira mensagem dizia que “a igreja é o vaso usado por Deus para resolver Seus problemas e cumprir Seu propósito, que é manifestar-se através do homem mesclando-se com ele.” Se amarmos a vida da alma, ficaremos ocupados meramente com nossos próprios problemas, nossas próprias necessidades, e nosso próprio propósito. É uma grande ajuda ver a economia de Deus e o encabeçamento de todas as coisas em Cristo por meio da igreja. Deus precisa que a igreja coopere com Ele a fim de resolver Seus problemas, satisfazer Sua necessidade e cumprir Seu propósito.

Devemos negar nossa alma, nossa vida almática, com todos os seus prazeres nesta era, para que possamos ganhá-la no desfrute do Senhor na era vindoura. Apocalipse 12:11 diz: “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.” A fim de vencer, precisamos praticar não amar nossa vida da alma, não permanecer com nossos sentimentos, mas permanecer com as realizações de nosso Cristo maravilhoso e redentor. O acusador dos irmãos sempre quer produzir desencorajamento e estrago. Vencemos o acusador não somente pelo sangue do Cordeiro, mas também pela palavra do nosso testemunho. Os vencedores nunca cessam de falar a verdade; eles não são controlados, dominados ou dirigidos por seus sentimentos, por sua vida da alma ou por qualquer outra coisa que não seja a verdade. Aleluia pela verdade: Jesus é Senhor! Cristo é vencedor! Satanás está no lago de fogo! “Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo” (2Co 2:14). Como amamos proclamar a verdade. Eles venceram o acusador por causa do sangue do Cordeiro, por causa da palavra de seu testemunho e não amaram sua vida da alma até a morte. Os vencedores não amam sua vida da alma. Se não estamos ocupados com Cristo e Sua economia, então, por negligência, amamos nossa vida da alma. Precisamos clamar: “Senhor, tem misericórdia de mim para que eu conheça, experiencie e seja introduzido na salvação diária da minha alma.” Como todos nós precisamos de tal grande salvação: a salvação de nossa alma.

O irmão Lee explica que o prazer mais elevado é o da alma, mas que, para esse prazer ser permanente, ele deve ter o suporte do espírito:

Como homens tripartidos, temos três tipos de prazer:

físico, espiritual e psicológico. O físico implica o desfrute de finas comidas e um lugar agradável de descanso. O espiritual implica o deleite da presença de Deus, Suas bênçãos, Seu falar e a Sua graça. Entre o prazer físico e o espiritual existe o psicológico, que inclui coisas tais como o desfrutar de uma música suave, a satisfação de ser elogiado pelos outros e o prazer de estar com os amigos íntimos.

Qual desses três tipos de prazer você pensa ser o mais elevado? Conforme o Novo Testamento, tanto o físico como o espiritual se destinam ao prazer da alma. A razão para tal é que Deus não criou o homem como corpo nem como espírito, mas como alma. Em Mateus 11:29, o Senhor Jesus disse que, se tomássemos sobre nós o Seu jugo e Dele aprendêssemos, encontraríamos descanso para nossa alma. Esse tipo de descanso, contudo, precisa ser sustentado pelo descanso do espírito. Se nosso espírito não descansa no Senhor, nossa alma não pode estar em descanso. O descanso desta precisa ser sustentado pelo descanso espiritual (...) O descanso de que gozamos em nossa alma, entretanto, é permanente, porque tem a sustentação do descanso no espírito, o suporte da satisfação espiritual. (*O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, pp. 55-56)

Portanto, nossa alma é a chave para o prazer, todavia ela precisa do suporte do espírito. O prazer físico é para o prazer almático, e o prazer espiritual dá suporte ao prazer almático. Como seres humanos, todos procuramos prazer. O prazer genuíno é o prazer almático. Isso pode ser contrário a nosso conceito; o prazer almático é o mais elevado, pois o homem foi criado como uma alma (Gn 2:7). O prazer almático, entretanto, é vazio se não tem o suporte do espírito. A realidade de nosso prazer almático vem do suporte do espírito. O interesse do Senhor hoje é com a edificação da igreja, mas é muito difícil para os seres humanos caídos serem edificadas juntos por causa dos problemas na alma.

Devemos aprender a perder nossa vida da alma, porquanto a igreja é transfigurada por meio da perda de nossa vida da alma. O irmão Lee continua: “Nossa prontidão em perder a alma por causa do Senhor levará a igreja a ser transfigurada. Em outras palavras, introduzirá nela um reavivamento. Todo reavivamento genuíno é uma vinda de Cristo” (p. 61). Isso significa que se praticarmos perder nossa vida da alma,

desfrutaremos um antegozo do reino vindouro. Precisamos perder nossa vida da alma em nossa vida familiar e em nossa vida da igreja por exercitar as três chaves subjetivas do reino: negar o ego, tomar a cruz e perder a nossa vida da alma. Dessa maneira, as portas do Hades são fechadas e as portas do céu são abertas. Quando o Hades estiver fechado e os céus estiverem abertos, teremos uma excelente vida da igreja como um antegozo do reino vindouro.

*Perder a vida da alma significa  
perder o desfrute da alma, e salvar a vida da alma  
significa preservar a alma em seu desfrute*

Perder a vida da alma significa perder o desfrute da alma, e salvar a vida da alma significa preservar a alma em seu desfrute (Mt 16:25). Enquanto Pedro estava reprovando o Senhor e exortando-O para que Ele não fosse crucificado, a reprovação de Pedro foi uma espécie de desfrute de sua vida da alma. A realidade de perder a vida da alma é negar o ego e carregar a cruz. Na prática, o que significa carregar a cruz? Significa reconhecer a soberania de Deus em nossa vida, reconhecer que cada irmão e cada irmã são a vontade de Deus para nós e que a igreja é a vontade consumada de Deus (*O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, pp. 49-50). Falando de modo prático, carregar a cruz é se preocupar com a vontade de Deus. Não devemos negligenciar a vontade de Deus ou considerá-la de pouca importância ou de pouco valor; fazer isso é amar nossa vida da alma.

*Ou perdemos nossa vida da alma hoje  
e a ganhamos na era vindoura,  
ou salvamos nossa vida da alma hoje e  
a perdemos na era vindoura*

Ou perdemos nossa vida da alma hoje e a ganhamos na era vindoura, ou salvamos nossa vida da alma hoje e a perdemos na era vindoura.

*Se quisermos entrar no desfrute  
do Senhor na era vindoura,  
precisamos pagar o preço nesta era  
perdendo nossa vida da alma*

Se quisermos entrar no desfrute do Senhor na era vindoura, precisamos pagar o preço nesta era perdendo nossa vida da alma

(25:21, 23). O que se segue são oito itens que a nossa vida da alma ama: (1) nossa vida da alma ama discutir, arrazoar e reclamar; (2) nossa vida da alma ama ser a primeira; (3) nossa vida da alma não gosta de perdoar os outros; (4) nossa vida da alma ama ser individualista; (5) nossa vida da alma ama ser independente; (6) nossa vida da alma ama ser deixada sozinha; (7) nossa vida da alma ama fazer o que está certo aos seus próprios olhos (o livro de Juízes está cheio de exemplos como esse); e (8) nossa vida da alma ama buscar prazer, entretenimento, desfrute e glória para si mesma. Essa lista não é de maneira nenhuma todo-inclusiva. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos fortaleça para pagar o preço de perder nossa vida da alma nesta era para entrar em Seu desfrute na era vindoura.

*Na revelação do Senhor,  
por meio do Seu tribunal,  
alguns crentes entrarão no desfrute do Senhor  
e alguns sofrerão no choro e ranger de dentes*

Na revelação do Senhor, por meio do Seu tribunal, alguns crentes entrarão no desfrute do Senhor e alguns sofrerão no choro e ranger de dentes (vv. 21, 23; 24:45-46; 25:30; 24:51). Isso, de maneira nenhuma, é uma afirmação de pouca importância. Que nenhum de nós, especialmente os jovens entre nós, considerem essa palavra ou algumas das coisas do Senhor em Sua restauração de modo leviano. Antes, que o Senhor ganhe o que Ele precisa: jovens que considerem essa palavra adequada e seriamente. Eu creio que quando o Senhor revelou a questão da igreja a Pedro em Mateus 16, Pedro ainda era muito jovem. O Senhor precisa da cooperação da geração jovem de não amar sua vida da alma. O Senhor é o verdadeiro modelo para nós no perder Sua vida da alma. Imediatamente depois que Ele ressuscitou a Lázaro dentre os mortos, todos os líderes religiosos e muitos por toda a Jerusalém pareciam estar se levantando para seguir após Ele. Em outras palavras, essa era a “oportunidade de ouro” do Senhor de tornar-se o Rei e ser exaltado pelos homens. Naquela hora, entretanto, o Senhor tomou o caminho de perder Sua vida da alma ao cair na terra como um grão de trigo (Jo 12:24). O Senhor é nosso modelo. Nosso Deus Triúno enérgico como o Espírito que dá vida está nos energizando para sermos um com Ele como o maravilhoso modelo. Filipenses 2:5 diz: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.”

***Entrar no desfrute do Senhor  
é a salvação da nossa alma***

*Salvar ou ganhar nossa alma  
depende de como lidamos com nossa alma  
ao seguirmos o Senhor depois que somos salvos e regenerados*

Entrar no desfrute do Senhor é a salvação da nossa alma (Hb 10:39). Salvar ou ganhar nossa alma depende de como lidamos com nossa alma ao seguirmos o Senhor depois que somos salvos e regenerados. Outra porção de *O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja* sob as seções intituladas “Nossa necessidade de prazer” e “O amor ao mundo” explica como podemos ganhar o desfrute mais elevado depois que somos salvos:

A intenção de Deus em Sua criação do homem era que este O recebesse e O expressasse. Receber e expressar Deus deveria ser a alegria e o divertimento do homem. A felicidade e o entretenimento do homem devem ser o próprio Deus, não um Deus objetivo, mas subjetivo. Receber a Deus e viver de modo a expressá-Lo é a alegria do homem. Não devemos culpar as pessoas por desejarem divertimento, pois Deus criou o homem com necessidade de prazer. A razão por que dia a dia ficamos famintos por comida é que fomos criados com a necessidade de comer. É impossível satisfazer-se de comida uma vez e jamais ter fome de novo. Não, precisamos comer novamente, cada dia. Deus criou-nos assim. No mesmo princípio, criou o homem com a necessidade de divertimento. Mas o nosso entretenimento deve ser o próprio Deus. Porque perderam a Deus, as pessoas procuram divertimento, indo ao cinema, teatro e competições esportivas. Ainda não encontraram a satisfação de sua necessidade de diversão no próprio Deus. Ele é a única satisfação de nossa necessidade de diversão (...) Após falar da negação do “ego”, do tomar a cruz e do perder a alma, o Senhor referiu-se ao mundo, dizendo: “Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida da alma? Ou que dará o homem em troca da sua vida da alma?” (Mt 16:26). (pp. 71-73)

Em outra seção intitulada “Cuidar do prazer e da satisfação do

Senhor”, vemos a necessidade de sermos consumidos e ocupados com a satisfação e prazer do Senhor além do nosso próprio desfrute almatóico:

Precisamos ser aqueles que buscam o prazer e a satisfação do Senhor, e todos devemos crer na Sua Palavra. (...) Sua palavra também nos diz que não vale a pena ganhar o mundo inteiro e perder nossa alma. Devemos ser sábios, e não tolos. Não seja curto de visão, dizendo: “Eu não me preocupo com o amanhã. Apenas cuido do dia de hoje.” Devemos ser iluminados pela palavra do Senhor. Na era vindoura, o ganhar a alma significará muito. Ainda que tivéssemos todo o mundo, não poderíamos comprá-la. Para ganhar a alma na era vindoura, vale a pena perdermos nesta a alegria dela. Uma vez que tenhamos o necessário para a nossa subsistência — comida, roupa, moradia e transporte — devemos contentar-nos. É suficiente que possamos subsistir e viver sobre a terra para o testemunho do Senhor, a Ele amando, contatando, recebendo, digerindo e vivendo, para sermos Sua expressão. Deveríamos estar felizes com isso e não buscar outras coisas. Deveríamos ser capazes de dizer que não nos preocupamos com comida, roupas, carros e casas. Vivemos e confiamos Nele para cuidar de nossas necessidades. Mas não nos preocupamos com o prazer, o entretenimento e as diversões de hoje. Antes, preocupamo-nos com o Seu prazer e satisfação. Por causa do Senhor, dispomo-nos a perder os prazeres e os divertimentos. Preocupamo-nos apenas em ter o necessário para que subsistamos, tendo como objetivo a Sua expressão. Isso é o que significa perder a alma por causa do Senhor. Se assim fizermos, Ele nos dirá em Sua volta: “Muito bem, servo bom e fiel. Entra no desfrute do teu Senhor.” Isso é o ganhar, a salvação da alma. Se a perdermos hoje por Sua causa, Ele nos recompensará com a salvação dela no futuro. Mas se a salvarmos hoje, a perderemos na era vindoura e sofreremos com um tipo de punição. A salvação ou a perda de nossa alma no futuro depende de a perdermos ou salvarmos hoje. (pp. 74-75)

Por se preocupar e estar ocupado com a satisfação e prazer do Senhor podemos automaticamente abandonar nossa própria satisfação e prazer e perder nossa vida da alma por Sua causa.

*Se perdermos nossa alma agora por amor ao Senhor,  
salvá-la-emos e ela será salva, ou ganha,  
na volta do Senhor*

Se perdermos nossa alma agora por amor ao Senhor, salvá-la-emos e ela será salva, ou ganha, na volta do Senhor (Lc 9:24; 1Pe 1:9). Em Colossenses 1:24, Paulo diz: “Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja.” Paulo estava ocupado com a economia de Deus. Ele até considerava que estava preenchendo as aflições, os sofrimentos de Cristo, de modo que o Senhor pudesse obter Seu Corpo. Esse treinamento é parar treinar-nos a ver Cristo, ver a igreja e tomar o caminho do reino para a edificação da igreja.

*Ganhar a alma  
será a recompensa do reino  
para os seguidores do Senhor vencedores*

Ganhar a alma será a recompensa do reino para os seguidores do Senhor vencedores (Hb 10:35; Mt 16:22-28). Hebreus 10:35 diz: “Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.” O versículo 39 continua: “Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.” Como Hebreus enfatiza repetidamente, devemos “achegar-nos” (4:16; 7:25; 10:22; 11:6; 12:18, 22). Somos aqueles que se achegam, não aqueles que retrocedem; que todos nos acheguemos para nos preocuparmos com o Senhor e com Seus interesses.

**O poder de Deus é capaz de nos guardar  
para essa salvação para que possamos ganhá-la;  
o poder de Deus é a causa de sermos guardados,  
e a fé é o meio pelo qual  
o poder de Deus se torna eficaz em nos guardar**

O poder de Deus é capaz de nos guardar para essa salvação para que possamos ganhá-la; o poder de Deus é a causa de sermos guardados, e a fé é o meio pelo qual o poder de Deus se torna eficaz em nos guardar (1Pe 1:5). Mesmo enquanto você está lendo esta mensagem, o poder de Deus está guardando-o. O poder de Deus é o próprio Deus. O que poderia ser mais poderoso que Deus?

**Deveríamos aguardar ardentemente  
essa salvação maravilhosa, plena e final e  
preparar-nos para sua esplêndida revelação**

Deveríamos aguardar ardentemente essa salvação maravilhosa, plena e final e preparar-nos para sua esplêndida revelação (Rm 8:19, 23). Em todo o nosso ser tripartido — espírito, alma e corpo — precisamos tornar-nos o mesmo que Deus. Estamos nos tornando Deus em vida e natureza, mas não em Sua Deidade, para Seu testemunho, Seu domínio e para Sua satisfação. Romanos 8:19 diz: “A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.” É como se toda a criação estivesse na ponta dos pés com o pescoço esticado, não olhando nem para a direita nem para a esquerda, mas focando toda a sua atenção em nós. Se a própria criação pudesse falar, diria: “Por favor, fiquem maduros. Por favor, percam sua vida da alma.” Toda a criação está também gemendo, aguardando ardentemente nossa filiação, a redenção do nosso corpo. Embora nenhum de nós tenha sido ainda transformado plenamente, agradecemos ao Senhor por termos as “primícias do Espírito” (vv. 22-23). Toda vez que tocamos o Espírito, temos um antegoço do sabor pleno. Embora o arrebatamento ainda não tenha ocorrido e o reino ainda não tenha vindo, podemos saborear o arrebatamento e termos um antegoço do reino, porquanto temos as primícias do Espírito. Visto que temos esse antegoço, somos um povo que está cheio de esperança.

Concluindo, devemos ser aqueles que estão olhando firmemente para Jesus, o qual em troca da alegria que Lhe estava proposta tornou-se nada e suportou a cruz para que pudéssemos ser redimidos para a edificação da igreja (Hb 12:2). Jesus é nosso verdadeiro modelo. Ele nunca buscou Sua própria glória (Jo 8:50), Ele nunca buscou Sua própria vontade (5:30), Ele nunca ensinou Seu próprio ensino e Ele nunca fez Suas próprias obras (5:36). Ele nunca fez nada de Si mesmo, mas somente aquilo que viu o Pai fazer (v. 19). O Senhor nem mesmo viveu Sua própria vida, mas estava sempre negando a Si mesmo e perdendo Sua vida da alma. Nosso Senhor é a oferta queimada (Lv 1:3). Todos os dias, ao levantar-nos, devemos identificar-nos com Ele em oração: “Senhor, obrigado, pois posso ser um espírito Contigo. Minhas mãos estão sobre Tua maravilhosa cabeça. Tu és Aquele que perdeste perfeitamente Tua vida da alma.” Somos um povo que está cheio de esperança.

Tomar esse caminho de negar nosso ego, tomar nossa cruz e perder nossa vida da alma pode parecer impossível. Uma seção de *O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja* intitulada “O fundo da agulha” é particularmente encorajadora a respeito de como o Senhor lida conosco a fim de capacitar-nos a perder nossa vida da alma:

Em Mateus 19, o Senhor ilustrou-nos a dificuldade para entrarmos no reino (v. 24). Disse ser mais difícil do que um camelo passar pelo fundo de uma agulha. Humanamente falando, ninguém pode entrar no reino. No que diz respeito a nós, é impossível. Mas o que é impossível aos homens é possível a Deus. Este tem uma maneira para entrarmos no reino. Sua maneira não é aumentar o fundo da agulha e torná-lo uma porta ampla, para que, assim, mesmo um pesado camelo carregado possa passar. Antes, Sua maneira é reduzir o tamanho do camelo, até torná-lo suficientemente magro, para passar pelo fundo da agulha. É possível a uma linha passar pelo fundo da agulha.

Para passarmos pelo fundo da agulha, o Senhor precisa tornar-nos tão finos como uma linha. Por natureza, somos camelos. Mas o Senhor tem uma maneira de afinar-nos, até nos assemelhar à linha. Embora seja cristão há mais de cinquenta anos, ainda estou no fundo da agulha. Algumas vezes tenho clamado: “Senhor, não posso mais tolerar Teu afinamento.” Mas o Senhor diz: “Seja paciente, pois Eu o estou ajudando. Você está muito espesso. Estou afinando-o, para torná-lo mais fino.” Houve tempos em que eu quis sair desse processo de afinamento. Mas nesses tempos o Senhor me disse: “Não depende de você. Você quer sair, mas que usará? As tesouras não estão em suas mãos. Não vou abandoná-lo nem deixá-lo sair. Pelo contrário, continuarei afinando-o.” Esse é hoje exercício do reino. (pp. 84-85)

Embora sejamos um camelo por natureza, o Senhor está nos tornando em um fino fio que pode passar através do fundo da agulha. Devemos ser encorajados, pois enquanto estamos sendo reduzidos ao perder nossa vida da alma, podemos também ter a mente de Cristo (Fp 2:5):

Após dizer-nos que precisamos deixar a mente de Cristo tornar-se a nossa, Paulo relata como o Senhor Jesus se dispôs a tornar-se pequeno e humilde. Isso é o que

queremos dizer com afinamento. O afinamento divino, celestial, trouxe Cristo dos céus à terra. Levou o grande Cristo a tornar-se menos do que o menor de todos. Cristo foi afinado. Dispôs-se a ser afinado assim, pois Sua mente era esse tipo de mente. (...) Ao ser crucificado, Cristo foi feito nada. O inimigo até mesmo O desafiou a descer da cruz. Os que Dele zombavam disseram-Lhe que, se descesse da cruz, criariam Nele. Que desafio diabólico! Ao invés de descer da cruz, Cristo permaneceu lá, ao menos por seis horas, para ser nada. Não disse uma palavra sequer para justificar-se. Essa é a mente de Cristo, a única mente boa para a edificação da igreja. Somente quando a tivermos, é que estaremos qualificados para a edificação. (pp. 85-86)

Louvado seja o Senhor, pois temos Cristo como nosso modelo, para que tenhamos Sua mente e para que sejamos reduzidos a fim de perder nossa vida da alma com vistas à edificação da igreja.

Que sejamos aqueles que vêem essa questão da salvação plena do Deus Triúno e a salvação da nossa alma para que possamos cooperar com o Senhor para Sua necessidade — para o cumprimento de Sua economia, Seu desejo, Seu propósito e Seu beneplácito e para a solução de Seu problema no universo. Que nós também sejamos aqueles que por meio do espírito praticam exercitar estas chaves — negar nosso ego, tomar nossa cruz e perder nossa vida da alma — para que a igreja, que é o alvo da economia de Deus, possa ser edificada com o próprio Cristo como o material por intermédio de vivermos na maneira do exercício do reino. — D. T.